



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CAMPUS DE CUITÉ

**O ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PROFESSORES DA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TANCREDO
DE ALMEIDA NEVES EM CUITÉ/PB.**

ANA CAROLINA DOS SANTOS FONSÊCA

CUITÉ/PB
2014

ANA CAROLINA DOS SANTOS FONSÊCA

**O ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PROFESSORES DA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TANCREDO
DE ALMEIDA NEVES EM CUITÉ/PB.**

Monografia apresentada em cumprimento às exigências do II Curso de Especialização em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem da Unidade Acadêmica de Educação do CES/UFCG/ campus de Cuité, para obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientador: Prof. Dr. João Batista da Silva

CUITÉ/PB
2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F676e Fonsêca, Ana Carolina dos Santos.

O ensino e aprendizagem na visão de professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité - PB. / Ana Carolina dos Santos Fonsêca – Cuité: CES, 2014.

52 fl.

Monografia (II Curso de Especialização com Foco em Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2014.

Orientador: Dr. João Batista da Silva.

1. Ensino e aprendizagem. 2. Docentes. 3. Ensino e aprendizagem - concepções. I. Título.

CDU 37

ANA CAROLINA DOS SANTOS FONSÊCA

**O ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PROFESSORES DA
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TANCREDO
DE ALMEIDA NEVES EM CUITÉ/PB.**

Monografia apresentada pela aluna Ana Carolina dos Santos Fonsêca, do II Curso de Especialização em Educação com foco em Ensino e Aprendizagem, tendo obtido o conceito A, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Avaliado em 12 de março de 2014 às 8h.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Batista da Silva (Orientador)

(UFCG/CES/UAE)

Profa. Dra. Denise Domingos da Silva

(UFCG/CES/UAE)

Profa. Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos

(UFCG/CES/UAE)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua graça, misericórdia e fidelidade.

Aos meus pais e irmãos.

Ao professor João Batista por sua orientação e aos demais membros da banca examinadora por aceitarem o convite em participar deste momento em minha vida profissional.

A Sânzia Viviane pelas caronas.

Obrigada a todos!

*“É melhor tentar e falhar, que preocupar-se e ver a vida passar.
É melhor tentar, ainda que em vão que sentar-se, fazendo nada até o final.
Eu prefiro na chuva caminhar, que em dias frios em casa me esconder.
Prefiro ser feliz embora louco, que em conformidade viver.”*

Martin Luther King

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever as concepções de ensino e aprendizagem dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB que atuam na primeira fase do ensino fundamental. A importância de se estudar as concepções de ensino e aprendizagem de professores reside no fato de que, as compreendendo, podemos entender como o processo de educação é construído por determinado grupo. Diante disto, em novembro de 2013, realizamos uma pesquisa com os doze docentes da referida escola que trabalham com a primeira fase do ensino fundamental responderam um questionário cuidadosamente elaborado contendo perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas. Das doze professoras, apenas dez aceitaram participar da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. As respostas foram analisadas usando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Após a análise, verificamos que apesar dos docentes conhecerem alguns tipos de abordagens utilizadas no processo de ensino e aprendizagem encontradas na literatura, a maioria optam em utilizar a abordagem tradicional, confirmando o que diz Mizukami (1986) sobre a educação caracterizada como transmissão de conhecimentos e restrita à ação da escola.

Palavras-chave: concepções de docentes, abordagens de ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to describe the conceptions of teaching and learning of teachers of Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves in Cuité /PB to act in the first phase of basic education. The importance of studying the conceptions of teaching and learning for teachers lies in the fact that the understanding, we can understand how the process of education is built by a certain group. Before this, in november 2013, we conducted a survey of the twelve teachers of that school working with the first phase of basic education completed a carefully designed questionnaire containing open, closed and multiple-choice questions. Of the twelve teachers, only ten agreed to participate and signed an informed consent. The responses were analyzed using the technique of content analysis of Bardin (1977). After analysis, we found that although teachers know some types of approaches used in the teaching and learning process in the literature, most opt to use the traditional approach, confirming that says Mizukami (1986) on education characterized as transmitting knowledge and restricted to the action of the school.

Keywords: conceptions of teaching, approaches to teaching and learning.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 2- AS ABORDAGENS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	14
2.1 EVOLUÇÕES DO CONCEITO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	14
2.1.1 ENSINO.....	14
2.1.2 APRENDIZAGEM.....	16
2.2 TEORIAS OU ABORDAGENS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	18
2.2.1 ABORDAGEM TRADICIONAL	19
2.2.2 ABORDAGEM COMPORTAMENTALISTA	21
2.2.3 ABORDAGEM HUMANISTA.....	22
2.2.4 ABORDAGEM COGNITIVISTA.....	22
2.2.5 ABORDAGEM SÓCIO-CULTURAL	23
CAPÍTULO 3- METODOLOGIA.....	24
3.1 CAMPO DE ESTUDO	24
3.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS	27
3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO	27
CAPÍTULO 4- RESULTADOS	29
4.1 ENSINO E APRENDIZAGEM.....	30
CAPÍTULO 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	48
APÊNDICE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1: Abordagens de ensino e aprendizagem conhecidas.....	36
Gráfico 4.2: Abordagens de ensino utilizadas pelos respondentes em suas práticas pedagógicas.....	37
Gráfico 4.3: Foco das abordagens de ensino das professoras.....	38
Gráfico 4.4: Acesso aos recursos didáticos da escola.....	40
Gráfico 4.5: Respostas das professoras sobre a avaliação do ensino na escola.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1: Faixas etárias dos docentes consultados na pesquisa.....	29
Tabela 4.2: Formação acadêmica dos docentes consultados na pesquisa.....	30
Tabela 4.3: Tempo de atuação como professora dos docentes consultados na pesquisa.....	30
Tabela 4.4: Tempo de atuação na escola dos docentes consultados na pesquisa.....	30
Tabela 4.5: Quantidade de alunos por sala dos docentes consultados na pesquisa.....	30
Tabela 4.6: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre o que é ser professor.....	31
Tabela 4.7: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre qual o papel da escola.....	32
Tabela 4.8: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre porque os alunos vão para a escola.....	33
Tabela 4.9: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre o que é ensino.....	34
Tabela 4.10: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre o que é aprendizagem.....	34
Tabela 4.11: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre o que é necessário para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem.....	35
Tabela 4.12: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre como as professoras pensam o aluno na abordagem que utilizam.....	37
Tabela 4.13: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre o que significa avaliar.....	39

Tabela 4.14: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre qual a melhor forma de avaliar o desempenho do aluno.....	40
Tabela 4.15: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre quais recursos existem na escola.....	41
Tabela 4.16: Distribuição das respostas das professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB sobre quais recursos da escola elas utilizam em sala de aula.....	41

CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO

Atualmente na esfera educacional, encontramos um novo cenário marcado por oportunidades de acesso à escolarização, surgimentos de novas teorias educacionais, aumento de vagas nos diversos níveis de ensino, além de manifestações de problemas relacionados as práticas docentes que precisam ser identificados para que a educação cumpra seu papel de produção e socialização do conhecimento e crie condições para a cidadania. Compreender como os processos de ensino e aprendizagem são construídos pelas sociedades é fundamental para que ocorram melhorias na educação (FÁVERO E MARQUES, 2012).

Para Mizukami (1986), existem diversas formas de conceber o processo educativo. Este é, por sua natureza, multidimensional e não existe, até agora, uma teoria que o explique exhaustivamente. Assim, a educação é um fenômeno humano e histórico, que possui implicações múltiplas, relações diversas e várias dimensões, entre elas: a humana, a técnica, a cognitiva, a emocional, a sócio-política e a cultural.

Segundo Fonsêca (2011), a educação é um processo contínuo de ensino e aprendizagem que ocorre em todas as formações humanas e é um meio de fazer com que os conhecimentos e costumes dos povos sejam transmitidos de geração em geração. Desta forma, os indivíduos começam a receber educação a partir do nascimento e o meio em que vivem vai determinar sua maneira de pensar e agir.

Por outro lado, Tunes e colaboradores (2005) afirmam que, o processo de ensino-aprendizagem é um espaço interessante de relação e de delinear perspectivas, onde alunos e professores estão imersos em diferentes possibilidades de interação, nas quais se integram histórias de vida com experiências e vivências variadas e embora os que ensinam e os que aprendem não percebam, a cada instante, sofrem e causam impactos um no outro.

Já Bordenave e Pereira (2008), enfatizam que o ensino é a resposta planejada às exigências naturais do processo de aprendizagem, sendo mais imprescindível para o docente acompanhar a aprendizagem do aluno do que o assunto ou as técnicas didáticas usadas. Desta forma, o ensino é resultante de uma relação pessoal entre aluno e professor.

Vê-se, portanto, que a relação professor-aluno é o foco principal das discussões envolvendo o estudo de Teorias Educacionais que tentam entender e explicar como ocorre a interação entre quem ensina e quem aprende. Portanto, aprender e ensinar são ações individuais e coletivas que acontecem o tempo todo em nossas vidas (FÁVERO E MARQUES, 2012).

Segundo Freire (2001), ensinar não pode ser um processo de transferência mecânica que resulte na memorização de conhecimento transmitido do ensinante para o aprendiz. Para ele, a educação contemporânea deve implicar em um discente que autogerencie ou autogoverne seu processo de formação.

De acordo com Mitre *et al.*, (2008), o ato de ensinar-aprender deve ser um conjunto de atividades interligadas, nas quais esses diferentes atores compartilham parcelas de responsabilidade e comprometimento.

Para Lazzarin *et al.* (2010), investigar o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem implica explorar as percepções experimentadas pelos docentes não só durante o curso, mas também pela sua prática.

Portanto, conhecer a realidade dos professores que vivenciam o dia-a-dia da escola, suas práticas pedagógicas e as dificuldades enfrentadas por eles no processo de ensino e aprendizagem são fundamentais para compreendermos a leitura que eles fazem do seu ambiente de trabalho, suas realidades, concepções e crenças a respeito de todo o processo educacional vivenciado cotidianamente na sua profissão.

Estudar as concepções de professores sobre ensino e aprendizagem amplia a investigação sobre as relações existentes entre suas concepções e o processo de construção dos saberes. Entender até que ponto as suas concepções de ensino e aprendizagem estão intimamente ligadas às suas crenças e práticas pedagógicas, é importante para compreendermos como essas concepções têm influenciado durante a ocorrência de todo esse processo na escola. Dessa forma, é necessário desenvolver trabalhos nesta área em busca desta compreensão. E ao mesmo tempo, é importante que o professor conheça as abordagens teóricas para que possa contribuir para o avanço da qualidade de ensino, bem como sobre utilização de métodos, técnicas e recursos de instrução.

Este trabalho teve como objetivo descrever as concepções de ensino e aprendizagem dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB. O nosso interesse está em entender e discutir qual a

visão dos docentes a respeito do processo de ensino e aprendizagem e que abordagem é mais utilizada em suas práticas docentes.

A importância de se estudar as concepções a respeito do processo de ensino e aprendizagem desses professores reside no fato de que, compreendendo suas concepções, podemos entender como o processo de educação é construído por este grupo de docentes. A razão de termos escolhido como campo de estudo, os docentes da EMEF Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB, está relacionada ao fato de que ainda não existe nenhum trabalho que trate sobre concepções dos docentes da referida escola a respeito do processo de ensino e aprendizagem. A escola já foi palco de uma pesquisa desenvolvida por FONSÊCA e SCARDUA (2011) através de um projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande na cidade. Este trabalho buscava compreender o ensino, a aprendizagem, a escola, o professor e o aluno através da teoria das Representações Sociais no município de Cuité/PB. O nosso trabalho difere deste por buscar compreender os fenômenos presentes em apenas uma escola e por investigar quais os tipos de abordagem de ensino e aprendizagem os professores que lecionam na referida escola usam em suas práticas pedagógicas.

No capítulo 2, serão apresentadas as abordagens de ensino e aprendizagem, destacando suas características. O capítulo 3 dará ênfase à metodologia utilizada na pesquisa, a área de estudo, os procedimentos de coleta e análise de dados. No capítulo 4, serão descritos os resultados e no capítulo 5, as considerações finais.

CAPÍTULO 2- AS ABORDAGENS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Existem diversos conceitos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Para compreendê-los se faz necessária uma análise sobre a sua evolução durante o período da produção do conhecimento humano. A evolução desses conceitos se deve a vários questionamentos e pesquisas desenvolvidas por educadores, pedagogos, pensadores, filósofos, sociólogos e estudiosos sobre o assunto.

O processo de ensino e aprendizagem tem sido estudado através de diferentes tendências ou abordagens. Essas correntes teóricas procuram compreender o fenômeno educativo a partir de diferentes enfoques, muitos deles relacionados com o momento histórico de sua criação e do desenvolvimento da sociedade na qual estavam inseridas (SANTOS, 2005; BARCELLOS, 2010).

Os aspectos educacionais e, mais especificamente, os relacionados à escola e ao processo de ensino-aprendizagem são muito estudados na atualidade como já nos mostraram alguns estudos (SOUZA FILHO, 2002, 2004; SOUZA FILHO, BELDARRAIN-DURANDEGUI e SCARDUA, 2005; SOUZA FILHO e OLIVEIRA, 2002; FONSÊCA e SCARDUA, 2011).

Neste capítulo faremos um resumo sucinto sobre algumas das abordagens pedagógicas de ensino e aprendizagem mais utilizada na literatura destacando as suas principais características.

2.1 EVOLUÇÕES DO CONCEITO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

2.1.1 ENSINO

O conceito etimológico de ensino, vem da palavra ensinar (do latim signare), que significa “colocar dentro, guardar no espírito”. Assim, ensinar significa gravar idéias na cabeça do aluno (PILETTI, 2006, p. 28.). Desse conceito, surgiu o conceito

tradicional de ensino: “Ensinar é transmitir conhecimentos”. Nessa abordagem, a iniciativa do ensino cabe ao professor que é o sujeito do processo, e a questão central é aprender.

O segundo conceito surgiu com a concepção de ensino da Nova Escola. Aqui a questão pedagógica passa do intelecto (ensino tradicional) para o sentimento, do aspecto lógico para o psicológico. Portanto, a iniciativa de aprender parte do aluno, cabendo ao professor ser o estimulador e orientador da aprendizagem. Logo, o foco da ação pedagógica é a relação professor-aluno. Sendo assim, o importante não é aprender, mas aprender a aprender (PILETTI, 2006, p. 29).

Na segunda metade do séc. XX surge a concepção tecnicista. O ensino agora passa a se inspirar no princípio da racionalidade, eficiência e produtividade. Portanto, o foco principal passa a ser a organização dos meios. Agora o professor e o aluno passam a ocupar uma posição secundária. A questão pedagógica fundamental é aprender a fazer (Ibid., p. 29.).

De acordo com a evolução dos conceitos de ensino, vemos que, o ensino visa a aprendizagem, ou seja, o ensino é a resposta às exigências naturais do processo de aprendizagem.

Para Bordenave e Pereira (2008), ensino é um processo que visa facilitar que outros indivíduos aprendam e cresçam intelectual e moralmente, fornecendo-lhes circunstâncias esquematizadas para que os aprendizes vivam experiências que lhes produzam as modificações necessárias. Para esses autores, existem alguns fatores que interferem no processo do ensino. No aluno são: as motivações, os conhecimentos prévios, a relação com o professor e a atitude com a disciplina. No assunto são: a estrutura, componentes e relações, os tipos de aprendizagem requeridos e a ordem de apresentação. No professor são: a situação estimuladora ambiental, a comunicação verbal de instruções, a informação ao aluno sobre seus progressos, a relação com o aluno e a atitude com a matéria ensinada. Para estes autores, o processo de ensino implica na manobra desses fatores e sua dinamização em um encadeamento esquematizado ou ordenado.

Ainda segundo Bordenave e Pereira (*Ibid.*, 2008), o ensino é um processo ou mecanismo pelo qual se pretende alcançar certos alvos e movimentam meios, organizando-se em uma tática sequencial e combinatória. Para eles, todas as

abordagens de ensino partem do mesmo esquema básico que pretende comunicar estes itens:

- a) Todo processo de ensino precisa começar na constatação do estado atual do aluno, seus conhecimentos e atitudes a respeito do tema;
- b) Um aspecto chave deve ser o estabelecimento de objetivos educacionais, que podem ser cognitivos, afetivos ou motores;
- c) Após o estabelecimento dos objetivos, o aluno deve viver certas experiências, que são provocadas pela exposição a situações estimuladoras e a mensagens;
- d) Finalmente, o professor orienta e controla a aprendizagem em um processo de avaliação e de informação ao aluno sobre seus resultados e progressos.

Para Boechat (2013), ensinar é aprender. Ensinar não é transmitir conhecimentos. O professor norteia a aprendizagem, auxilia na formulação de conceitos e a despertar os potenciais das pessoas. Segundo este, ensinar quer dizer "marcar, distinguir, assinalar". É a mesma origem de "signo", de "significado". A principal meta da educação se processa em torno da auto-realização.

2.1.2 APRENDIZAGEM

O substantivo “aprendizagem” deriva do latim "apprehendere", que significa apanhar, apropriar, adquirir conhecimento. O verbo aprender deriva de apreensão, do latim "prehensio-onis", que designa o ato de segurar, agarrar e apanhar, prender, fazer entrar, apossar-se de (BOECHAT, 2013).

Aprendizagem é um processo onde o ser humano toma posse do conhecimento construído pela sociedade. Em qualquer espaço, a aprendizagem é um processo ativo que acarreta transformações nos seres humanos (MOURA et al., s/d)

Segundo Santos (2011), existem princípios que devem ser comuns a todos que se preocupam com a aprendizagem do aluno: precisa ser significativa para o aluno, ou seja, deve estar relacionada com seus conhecimentos, experiências e vivências; é pessoal; precisa visar objetivos realísticos; precisa ser um processo contínuo e precisa

estar embasada num bom relacionamento entre os elementos que participam do processo: aluno, professor e colegas de turma.

Para Moura *et al.* (s/d), a finalidade básica do professor é promover a aprendizagem no aluno e para isto, ele deve compreender bem as concepções teóricas que fundamentam a sua prática.

Segundo Bordenave e Pereira (2008), aprender não é o mesmo que ensinar. Aprender é um processo que acontece no aluno e é realizada por ele, este sendo agente essencial e é necessário que o professor compreenda adequadamente este processo. Aprendizagem é uma modificação permanente na capacidade do ser humano, que ocorre como resultado de sua atividade e que não pode ser puramente atribuída ao crescimento e maturação ou a outras causas quaisquer. Para estes autores, do mesmo modo, ensinar não é o mesmo que aprender. O professor não pode obrigar o aluno a aprender.

Ainda segundo Bordenave e Pereira (2008), na aprendizagem aparecem alguns processos:

- a) O aprendiz necessita solucionar um problema, seja por motivação espontânea ou induzida por outros. O problema pode ser dominar uma operação, adquirir conceitos ou vocabulário ou entender um assunto;
- b) Para enfrentar um problema, que constitui uma barreira entre a pessoa e o objetivo, esta pessoa se prepara;
- c) A pessoa faz algumas tentativas de ação;
- d) A pessoa constata o sucesso ou fracasso de sua ação; se tem êxito, a repete; se não tem, faz outras tentativas ou abandona o esforço;
- e) Existem diversos objetos de aprendizagem;
- f) Toda aprendizagem se baseia em aprendizagens anteriores;
- g) Junto às mudanças cognitivas, também aparecem processos emotivos no aprendiz que caracterizam o processo de aprendizagem, como: curiosidade, tensão, ansiedade, angústia, entusiasmo, frustração, alegria, impaciência, obstinação entre outras;
- h) Conclui-se que quando alguém aprende alguma coisa, aprende também: um novo conhecimento que é fixado na memória; uma melhor operação mental ou motora; uma confiança maior na própria capacidade de aprender e

realizar operações que satisfaçam suas necessidades e uma forma de controlar as próprias emoções;

- i) E assim, deduz-se que a aprendizagem é um processo integrado onde a pessoa se mobiliza de maneira orgânica. É um processo qualitativo que prepara a pessoa para novas aprendizagens.

A aprendizagem possui várias definições que não são compartilhadas por todos os teóricos. Alguns definem aprendizagem como condicionamento, outros como aquisição de informações ou aumento de conhecimentos, mudança de comportamento, uso de conhecimentos na resolução de problemas, construção de novos significados, de novas estruturas cognitivas, revisão de modelos mentais, entre outros. Mas frequentemente são definidos três tipos de aprendizagem: cognitivas, afetivas e psicomotoras (MOREIRA, 1999).

Aprendizagem cognitiva é aquela onde determinado conteúdo é inserido na estrutura cognitiva de forma organizada, propiciando a criação de um complexo organizado de informações. Aprendizagem afetiva é um tipo de conhecimento que desperta sentimentos ou sensações como dor, prazer, satisfações, desejos, ansiedades entre outros. A aprendizagem psicomotora é aquela que provoca respostas condicionadas, em decorrência de muita prática (YAMAZAKI, 2008).

2.2 TEORIAS OU ABORDAGENS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Uma teoria é uma tentativa de sistematizar um campo do conhecimento, uma forma peculiar de ver as coisas, de elucidar e prever observações, de resolver dificuldades (MOREIRA, 1999).

Existem pelo menos cinco abordagens do processo de ensino e aprendizagem: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sociocultural (MIZUKAMI, 1986).

Para Mizukami (1986), o estudo das abordagens pedagógicas no ensino pode prover diretrizes à ação do professor, mesmo considerando que a elaboração que o professor faz é individual. E a ação educativa exercida por professores é sempre

intencional e para isso é necessário um referencial teórico que compreenda conceitos de homem, mundo, sociedade, cultura, conhecimento e outros.

2.2.1 ABORDAGEM TRADICIONAL

Para Leão (1999), as teorias da educação que guiaram a escola tradicional enlaçam-se com as raízes da escola que idealizamos como instituição de ensino. O paradigma de ensino tradicional foi um dos principais a influenciar a prática educacional formal e serviu de referência para os modelos que o sucederam através do tempo. E, apesar de tudo, esta escola tradicional continua em evidência até hoje. Paradoxo? É possível, mas é necessário reconhecer que o caráter “tradicional atual” da escola passou por muitas modificações ao longo de sua história.

A escola tradicional surgiu a partir do advento dos sistemas nacionais de ensino do século passado, mas que só alcançaram força e alcance maior nas últimas décadas do século XX (LEÃO, 1999).

Para Lopes *et al.* (2011), a partir de suas experiências como professores na Educação Básica e no Ensino Profissionalizante de Nível Médio, foi verificado que os processos de ensino e aprendizagem que prevalecem nas escolas brasileiras possuem características da metodologia tradicional de ensino ou da “educação bancária”, caracterizada por Paulo Freire.

A chamada educação tradicional possui características e práticas educacionais que persistem no tempo, onde o adulto é considerado como homem acabado, "pronto" e o aluno um "adulto em miniatura", que precisa ser atualizado. Então o ensino é centralizado no professor e o aluno apenas executa prescrições que lhe são implantadas por autoridades externas. A educação é caracterizada como transmissão de conhecimentos e restrita à ação da escola (MIZUKAMI, 1986).

Para Barcellos (2010), esta abordagem se preocupa mais com a variedade e quantidade de noções, conceitos e informações do que com a concepção do pensamento reflexivo do aluno. E a sala de aula é vista como o lugar privilegiado da educação formal e a ideia difundida pelo sistema é que esse é o único espaço de obtenção de conhecimento.

Muitos dos atuais métodos educacionais são baseados num conceito de ensino que dá ênfase às atividades de investigação e descoberta por parte dos alunos, mas não às atividades do professor, o que conduz a uma visão distorcida de toda a situação educacional (HIRST, 1973).

Para aprender neste tipo de abordagem educacional, o aluno tem que apenas escutar o professor, manter o silêncio, ficar atento, repetir tantas vezes quanto forem necessárias, escrever, ler e aderir em sua mente o que o professor passou (BECKER, 1994 *Apud* Barcellos, 2010, p. 11-12).

Nesta chamada didática tradicional, ocorre o predomínio do ensino sobre a aprendizagem e o ensino torna-se um paradigma, em todos os seus níveis. O destaque é colocado no ensino e pergunta-se: Quem ensina? *O professor*. E este não atenta com problemas e atributos do aluno. É ele o responsável por transmitir, comunicar, orientar, instruir, mostrar, avaliar e dar a última palavra. Ocupa um lugar central na sala de aula, e na maioria das vezes, assume uma postura autoritária. Sua centralidade é demonstrada na organização física da sala de aula, onde as carteiras dos alunos são dispostas em colunas e, ao centro, a mesa do professor. A partir desse ponto, ele consegue ter uma visão ampla de todo o corpo estudantil, impondo, assim, sua disciplina e autoridade (RODRIGUES *et. al.*, 2011).

Nesta perspectiva, a quem se ensina? *Ao aluno*. Elemento passivo, cabe a ele ouvir, decorar e obedecer. É visto como receptor, assimilador, repetidor e reage somente em resposta a perguntas do professor. Procura ouvir tudo em silêncio. Ainda que, por vezes, responda o interrogatório do professor e faça os exercícios pedidos, ele tem uma atividade limitada e pouco participava na elaboração dos conhecimentos. Sua tarefa principal é memorizá-los (RODRIGUES *et. al.*, 2011).

De acordo com LEÃO (1999), um aspecto importante da escola tradicional é que ela está atenta em transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e os conteúdos escolares têm de ser valorizados e efetivamente ensinados ao aluno. O que se discute é a forma mais apropriada de promover a relação dos alunos com os conteúdos curriculares. Para Tunes *et al.* (2005), a compreensão que o professor tem do aluno e do que deve realizar com ele tem muitas implicações para o seu trabalho.

2.2.2 ABORDAGEM COMPORTAMENTALISTA

De acordo com esta teoria, o conhecimento é o resultado direto da experiência e o ser humano é considerado como o produto de um processo evolutivo. A educação está intimamente ligada à transmissão cultural e deverá transmitir conhecimentos, comportamentos éticos, práticas sociais, habilidades consideradas básicas para a manipulação e controle do mundo/ambiente. E para esta teoria, o ensino-aprendizagem é definido como uma mudança permanente em uma tendência comportamental ou na vida mental do indivíduo, resultantes de uma prática reforçada (MIZUKAMI, 1986).

Esta abordagem foi proposta por John B. Watson em 1913 e é conhecida como *Behaviorismo*. Desconsidera os aspectos internos que ocorrem na mente do agente social e destaca o comportamento observável. Os conceitos de *Estímulo* e *Resposta* servem de base conceitual para a teoria, onde o ser humano é estudado como produto das associações estabelecidas durante sua vida entre os estímulos do meio e suas respostas que são manifestadas pelo comportamento (SANTOS, 2006).

Skinner também foi um psicólogo precursor dessa teoria com um grau de aplicabilidade muito forte na educação. Ele fez uma distinção entre dois tipos de comportamento: o reflexo e o operante. O comportamento reflexo é o tipo de resposta não voluntária do organismo ao estímulo do ambiente e o comportamento operante é aquele em que determinados estímulos do ambiente reforçam um tipo de conduta (SANTOS, 2006).

Segundo STAUB (2008), o enfoque comportamentalista fornece uma base para o estudo de manifestações que produzem modificações de comportamento, bem como também define aprendiz como sendo aquele que responde a estímulos fornecidos pelo ambiente externo. Esta abordagem limita-se ao estudo de comportamentos evidentes, medidos e controlados por suas consequências e não avalia o que ocorre dentro da mente do indivíduo durante o processo de aprendizagem, sendo o aprendiz é visto como objeto.

2.2.3 ABORDAGEM HUMANISTA

A abordagem humanista, também é conhecida como escola de relações humanas e consolidou-se em 1932, a partir do progresso da industrialização e o desenvolvimento das empresas e das relações de trabalho (SILVA, 2009). Para Mizukami (1986), o referencial teórico desta corrente tem origem no trabalho de Rogers, feito em 1972.

Nesta abordagem, o sujeito tem o papel como elaborador do conhecimento humano. O professor não transmite o conteúdo, mas dá assistência e cria condições e liberdade para que o aluno aprenda. O ensino é centrado no aluno (MIZUKAMI, 1986).

A teoria humanista encara o aprendiz primeiramente como pessoa, dá valor a auto-realização e o crescimento pessoal, além de entender o aluno como fonte de seus atos e livre para fazer escolhas. Ainda segundo essa teoria, a aprendizagem não se restringe a ampliação de conhecimentos, ela interfere nas escolhas e atitudes do aprendiz, que é visto como sujeito (STAUB, 2008).

Segundo Silva (2009), esta abordagem focaliza o elemento humano com base na psicologia e dá enfoque no comportamento coletivo, com base na sociologia.

2.2.4 ABORDAGEM COGNITIVISTA

Segundo STAUB (2008), o enfoque cognitivista considera a aprendizagem como um processo de armazenamento de informações, além de buscar entender como os indivíduos percebem, direcionam a atenção, coordenam as suas interações com o ambiente. Procura compreender também como os sujeitos aprendem, compreendem e reutilizam informações integradas em suas memórias. Esse enfoque permite ainda que os indivíduos efetuem a transferência dos conhecimentos adquiridos de um contexto para o outro. Além disso, é uma abordagem que considera uma interação entre o professor e o aluno (LOPES e FERREIRA, 2010).

Ainda segundo Lopes e Ferreira (2010), nessa abordagem, usa-se a palavra “cognitivista” para identificar os psicólogos que pesquisam os “processos centrais” do

indivíduo, como organização do conhecimento, processamento de informações, pensamento e comportamento. Os principais pesquisadores nessa área são: Jean Piaget e Jerome Bruner.

2.2.5 ABORDAGEM SÓCIO-CULTURAL

A abordagem sócio-cultural tem origem no trabalho de Paulo Freire e no movimento de cultura popular, com ênfase especialmente na alfabetização de adulto (SANTOS, 2005).

Nessa abordagem, a aprendizagem é vista como uma segunda socialização (TRINDADE e REZENDE, 2010). A linguagem é tida como um recurso transmitido através da cultura e como instrumento principal de interação social.

O ser humano está imerso no contexto histórico. O homem é sujeito da educação e esta promove o próprio indivíduo, como sendo único dentro de uma sociedade/ambiente. Para que a ação educativa seja adequada, ela deve ser antecedida de uma meditação sobre o homem e de uma análise do meio de vida desse homem. Nesta abordagem, a relação professor-aluno é horizontal e o docente procura desmistificar e questionar, junto com o aluno. Os alunos recebem informações e analisam os aspectos de sua própria experiência existencial e utilizam situações vivenciais de grupo. É uma metodologia ativa, que cria um conteúdo próprio e enfatiza o diálogo crítico (MIZUKAMI, 1986).

CAPÍTULO 3- METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa descritiva que visa apresentar as concepções dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB, com respeito ao processo de ensino e aprendizagem e as formas de abordagens pedagógicas utilizadas.

O instrumento utilizado para coletar dados foi um questionário, cuidadosamente elaborado, contendo perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas, que se encontra no Apêndice A. Escolhemos esse instrumento, por achar o mais adequado frente à disponibilidade de tempo que os docentes se dispuseram para participar da pesquisa, sem afetar a sua carga horária nem comprometer o tempo destinado ao desenvolvimento de suas atividades na escola.

Neste capítulo, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados para realizar a pesquisa. Onde, inicialmente, faremos a descrição da escola que foi utilizada como campo de estudo para a pesquisa, bem como detalharemos todos os procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 CAMPO DE ESTUDO

De acordo com dados disponíveis no Sistema de Acompanhamento da Gestão dos Recursos da Sociedade (SAGRES)¹, havia em 2012 um total de 157 professores na rede municipal atuando no ensino básico em Cuité/PB. Desses, apenas 18 (dezoito) estão lotados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB. A referida escola localiza-se na zona urbana do município, à Rua Gilcele Gomes de Araújo, Bairro Jardim Planalto.

A escola foi fundada em 11 de fevereiro de 1980 e possui atualmente o IDEB de 4,5. Conta com aulas do ensino regular da primeira fase do ensino fundamental

¹ SAGRES é um sistema relacionado ao Tribunal de Contas do Estado da Paraíba e pode ser acessado na internet: <http://sagres.tce.pb.gov.br>.

(educação infantil até o 5º ano) em horário diurno. No horário noturno, possui turmas de Educação de Jovens e Adultos- EJA, do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

Os recursos humanos destinados a administração são formados por uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, uma coordenadora pedagógica, uma psicóloga e uma orientadora social. Como pessoal de apoio, conta com quatro faxineiras, duas merendeiras e dois porteiros.

O corpo docente é composto por 18 docentes, sendo que cinco destes ministram aulas no período da manhã, cinco no período da tarde, seis ministram aulas à noite, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma professora que dá aulas pela manhã em uma turma de 1º ano é voluntária e outra que atende alunos com necessidade especiais em uma sala de recursos AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Em 2013, a escola contou com 254 alunos matriculados no período diurno, com uma média de 30 alunos por turma. No período noturno, apenas 72 alunos foram matriculados na EJA.

Segundo dados do Data Escola Brasil do INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a escola possui Atendimento Educacional Especializado (AEE) envolvendo as seguintes atividades: estratégias para o desenvolvimento de processos mentais, técnicas de orientação e mobilidade, estratégias para enriquecimento curricular, ensino da usabilidade e das funcionalidades da informática acessível, ensino da língua portuguesa na modalidade escrita, estratégias para autonomia no ambiente escolar, ensino do sistema Braille, ensino do uso de recursos ópticos e não ópticos, ensino de uso da comunicação alternativa e aumentativa – CAA e ensino do uso do soroban. Possui também atividades complementares tais como acompanhamento pedagógico (reforço escolar), letramento e alfabetização, esporte e lazer, futebol e futsal, voleibol, basquetebol, handebol, basquete de rua, cultura digital (inclusão digital), informática e tecnologia da informação (Proinfo e/ou laboratório de informática), artes, cultura e educação patrimonial, capoeira, banda fanfarra, percussão.

Como estrutura física, a escola conta com seis salas de aula, uma secretária, uma sala de informática, uma biblioteca, uma cozinha, um pátio, dois almoxarifados, cinco banheiros, um espaço de convivência e uma sala de Atendimento Educacional Especializado. Possui ainda dois aparelhos de televisão, dois aparelhos de DVD,

dezenove computadores, três impressoras, dois aparelhos de Data Show, uma caixa de som, dois microfones sem fio, uma filmadora, dois freezers, um fogão e uma geladeira. Na Figura 3.1, esboçamos algumas fotos que dão uma visão geral sobre a estrutura física da escola.



Figura 3.1: (A) Vista frontal. (B) e (C) Secretaria. (D) Sala de Atendimento Educacional Especializado. (E) Espaço de convivência. (F) Sala de aula².

² Fotos disponíveis em: <<http://serradecuite.blogspot.com.br/2011/08/prefeitura-de-cuite-entrega-mais-uma.html>>.

3.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Em novembro de 2013, foram realizadas algumas visitas à Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB, onde se buscou conhecer um pouco mais da realidade da escola e coletar dados sobre o seu funcionamento, além de fazer contato com a direção para apresentar o projeto de pesquisa e propor sua execução.

Cópias do questionário (Apêndice A) foram deixadas com as professoras e foram recolhidas alguns dias depois. Optou-se por fazer deste modo, pois as professoras não tinham tempo de responder no momento do intervalo e as reuniões da escola acontecem juntamente com outras escolas, então seria inviável aplicar os questionários neste momento.

Do ensino infantil ao 5º ano, a escola conta com 12 professoras. Destas, 10 aceitaram participar da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Segundo Morais (1999), a análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o teor de documentos e textos em geral. Esse tipo de análise faz descrições qualitativas ou quantitativas que ajudam o pesquisador a ter compreensão de seus significados além de uma leitura comum. Essa técnica foi consagrada na literatura através dos estudos de Laurence Bardin, uma professora de Psicologia da Universidade de Paris. De acordo com Bardin (1977), o processo da análise de conteúdo é organizado em três etapas, que são:

a) **a pré-análise:** fase de organização e sistematização das idéias, em que ocorre a escolha dos documentos a serem analisados, a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa em relação ao material coletado, e a elaboração de indicadores que orientarão a interpretação final. A pré-análise pode ser decomposta em quatro etapas: *leitura flutuante*, na qual deve haver um contato exaustivo com o material de análise; *constituição do Corpus*, que envolve a organização do material de forma a responder a critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; *formulação de hipóteses e objetivos*, ou de pressupostos iniciais flexíveis que permitam a emergência de hipóteses a partir de

procedimentos exploratórios; *referenciação dos índices e elaboração dos indicadores* a serem adotados na análise, e *preparação do material* ou, se for o caso, edição;

b) **a exploração do material:** trata-se da fase em que os dados brutos do material são codificados para se alcançar o núcleo de compreensão do texto. A codificação envolve procedimentos de recorte, contagem, classificação, desconto ou enumeração em função de regras previamente formuladas, e

c) **tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** nessa fase, os dados brutos são submetidos a operações estatísticas, a fim de se tornarem significativos e válidos e de evidenciarem as informações obtidas. De posse dessas informações, o investigador propõe suas inferências e realiza suas interpretações de acordo com o quadro teórico e os objetivos propostos, ou identifica novas dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material. Os resultados obtidos, aliados ao confronto sistemático com o material e às inferências alcançadas, podem servir a outras análises baseadas em novas dimensões teóricas ou em técnicas diferentes.

Entretanto, mesmo seguindo essas três orientações, o uso da análise de conteúdo, dependerá do tipo de investigação a ser realizada, do problema de pesquisa envolvido e do referencial teórico adotado pelo pesquisador. Portanto, compete ao pesquisador fazer uso o melhor uso da técnica (*Ibid.*, 1977).

Neste trabalho, fizemos uso dessa técnica, onde após a pré-análise dividimos as respostas dos docentes em categorias, de acordo com o grau de semelhança entre elas. Por exemplo, quando perguntamos o que seria ensino, as respostas relacionadas à transmissão de conteúdos, tais como: “*É uma forma de transmitir conhecimentos*” e “*É o método, ou seja, a maneira de transmitir*”, foram agrupadas em uma única categoria, denominada transmissão de conhecimentos.

Vencidas essas etapas, realizamos uma análise estatística dos dados, onde construímos gráficos e tabelas para em seguida analisar os resultados obtidos.

As respostas foram analisadas usando em parte a abordagem quantitativa que, funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem. E em parte a abordagem qualitativa, que segundo Bardin (1977), é válida na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa e não em inferências gerais.

Toda a análise envolvida na interpretação e compreensão das respostas dadas pelos respondentes está descrita no capítulo 4, a seguir.

CAPÍTULO 4- RESULTADOS

Como descrito na metodologia, a escola funciona no período diurno e noturno. No entanto, como o ensino fundamental regular só funciona no período diurno, nossa amostra se restringiu apenas aos 12 docentes que trabalham nesse turno.

Dos 12 docentes apenas 10 devolveram os questionários respondidos. Os outros dois não apresentaram interesse em participar da pesquisa, alegando falta de tempo e interesse.

De acordo com o levantamento feito, constatamos que todos os respondentes são do sexo feminino e que as séries que lecionam envolvem educação infantil, ensino regular de 1º a 5º ano e Sala de AEE- Atendimento Educacional Especializado.

Nas tabelas de [4.1] a [4.5] apresentamos algumas características importantes onde podemos traçar o perfil dos respondentes que participaram da pesquisa. De acordo com as referidas tabelas, observamos que são professoras experientes, onde a maioria é pedagoga, atuam na profissão docente há mais de 5 anos e estão na escola a pelo menos 1 ano. As referidas docentes lecionam desde língua portuguesa, matemática, geografia, história, ciências e artes. Todas as respondentes também informaram que atendem apenas uma turma na escola, onde cada turma tem em média de 20 a 40 alunos. Constatamos também que das 10 (dez) professoras entrevistadas, 09 (nove) são concursadas e apenas 01 (uma) atua como voluntária.

Tabela 4.1: Faixas etárias dos docentes consultados na pesquisa.

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO	PERCENTUAL
20-29 anos	3	30,00%
30-39 anos	1	10,00%
40-50 anos	5	50,00%
Não respondeu	1	10,00%

Tabela 4.2: Formação acadêmica dos docentes consultados na pesquisa.

FORMAÇÃO	NÚMERO	PERCENTUAL
Pedagogia completo	5	50,00%
Pedagogia/ mestrado	1	10,00%
Pedagogia em curso	1	10,00%
Licenciatura em história	1	10,00%
Magistério em curso	1	10,00%
Especialização em ensino e aprendizagem	1	10,00%

Tabela 4.3: Tempo de atuação como professora dos docentes consultados na pesquisa.

TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFESSORA	NÚMERO	PERCENTUAL
Menos de 1 ano	1	10,00%
1 5 anos	1	10,00%
6 10 anos	1	10,00%
11 15 anos	2	20,00%
15 20 anos	4	40,00%
Mais de 30 anos	1	10,00%

Tabela 4.4: Tempo de atuação na escola dos docentes consultados na pesquisa.

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA	NÚMERO	PERCENTUAL
Menos de 1 ano	4	40,00%
1 5 anos	3	30,00%
6 10 anos	1	10,00%
Não respondeu	2	20,00%

Tabela 4.5: Quantidade de alunos por sala dos docentes consultados na pesquisa.

QUANTIDADE DE ALUNOS NA SALA	NÚMERO	PERCENTUAL
10 20 alunos	1	10,00%
21 30 alunos	4	40,00%
31 40 alunos	5	50,00%

4.1 ENSINO E APRENDIZAGEM

Para a pergunta 01 “Pra você o que é ser professor?” separamos as respostas em 09 (nove) categorias, conforme apresentadas na Tabela [4.6], gerando um total de 19 resultados. Os mais citados foram relacionados ao papel transformador que o

professor deve exercer no aluno e na sociedade (21,05%) e aos conhecimentos em si (21,05%).

Tabela 4.6: Distribuição das respostas das professoras sobre o que é ser professor.

Categoria	Número de ocorrências (n)	Porcentagem
<i>Papel transformador</i>	4	21,05%
<i>Conhecimento</i>	4	21,05%
<i>Vocação</i>	2	10,52%
<i>Comprometimento</i>	2	10,52%
<i>Desenvolvimento do aluno</i>	2	10,52%
<i>Várias funções</i>	2	10,52%
<i>Realização</i>	1	5,27%
<i>Cidadania</i>	1	5,27%
<i>Aprendizagem</i>	1	5,27%
Total	19	100%

Nessa pergunta, observa-se que as respostas das professoras fundamentam a ideia de que a escola tem a função primordial de promover a formação dos indivíduos, tanto com respeito à cidadania como a conhecimentos que lhes serão úteis no futuro.

Para subsidiar as nossas análises, podemos citar como exemplos as respostas transcritas exatamente como foi escrito pelas professoras:

Quanto ao papel transformador: “*É assumir uma missão de transformação no ensino, respeito, ética e aprendizado*”; “*Exercer um papel insubstituível no processo da transformação social*”; “*O conhecimento deve gerar mudanças*” e “*É saber fazer a diferença. Para que no futuro possamos ter um mundo melhor*”.

Quanto ao conhecimento: “*É um mediador de conhecimentos...*”; “*É ser mediador de conhecimentos*”; “*Professar algo de bom- conhecimento*” e “*O conhecimento deve gerar mudanças*”.

Para a pergunta 2 “Pra você qual é o papel da escola?” (Tabela 4.7) também ocorreram 19 resultados. Os mais citados (31,56%) fizeram menção a conduzir a aprendizagem, educação e conhecimentos e a formar cidadãos (21,05%).

Tabela 4.7: Distribuição das respostas das professoras sobre qual o papel da escola.

Categoria	Número de ocorrências (n)	Porcentagem
<i>Aprendizagem/ educação/ conhecimentos</i>	6	31,56%
<i>Formar cidadãos</i>	4	21,05%
Acolher	2	10,52%
Formar para o trabalho	2	10,52%
Incentivo	1	5,27%
Compromisso	1	5,27%
Vários papéis	1	5,27%
Com regras	1	5,27%
Importante	1	5,27%
Total	19	100%

Nesta pergunta, podemos observar que as professoras acreditam que o papel da escola está relacionado à educação e aprendizagem, a fim de conduzir os indivíduos à cidadania para serem conhecedores de seus direitos.

Para subsidiar as nossas análises, podemos citar como exemplos as respostas transcritas exatamente como foi escrito pelas professoras:

Quanto à aprendizagem/ educação/ conhecimentos: “*É o norte que conduz a aprendizagem do aluno*”; “*... Ser ponte de conhecimento, aprendizagem*”; “*Dar uma educação de qualidade ao corpo docente e discente*”; “*A escola... abre portas para o conhecimento do aluno*”; “*É desenvolver e promover a plena educação do educando*” e “*Propiciar situações ao aluno, para buscar valores e conhecimentos*”.

Quanto a formar cidadãos: “*Assumir parte da educação de cidadãos*” e “*Formar cidadãos críticos...*”, “*...preparando-o para a cidadania*”; “*Formar cidadão crítico e flexivo de seus direitos*”.

Para a pergunta 3 “Em sua opinião, porque os alunos vão para a escola?” (Tabela 4.8), ocorrem 22 respostas. A maior parte (27,27%) falou que os alunos vão ou deveriam ir para a escola para estudar e aprender, mas que na realidade vão pelos programas sociais como o Bolsa Família (18,18%).

Tabela 4.8: Distribuição das respostas das professoras sobre porque os alunos vão para a escola.

Categoria	Número de ocorrências (n)	Porcentagem
<i>Para aprender</i>	6	27,27%
<i>Pelo Bolsa Família</i>	4	18,18%
Por terem direito	2	9,09%
Por obrigação	2	9,09%
Pela estrutura da família	2	9,09%
Pela alimentação	2	9,09%
Para sair das ruas	1	4,54%
Para interagir	1	4,54%
Para brincar	1	4,54%
Transmitir novos conhecimentos	1	4,54%
Total	22	100%

Nessa pergunta, pudemos observar no relato das professoras que os alunos deveriam ir para a escola para aprender, mas que apenas a minoria faz isso. Outros vão para a escola porque se sentem obrigados, por programas do Governo Federal que exige frequência escolar, pela alimentação que é oferecida na escola, entre outras razões.

Para subsidiar as nossas análises, podemos citar como exemplos as respostas transcritas exatamente como foi escrito pelas professoras:

Para aprender: “*Para poder aprender ler, produzir... e para poder ter uma formação*”; “*Poucos porque querem aprender e ter uma profissão no futuro*”, “*Uns para aprenderem...*”; “*Para aprender*”; “*O certo seria aprender*” e “*Alguns para estudar*”.

Pelo Bolsa Família: “*... a maioria por obrigação, para não perder benefícios do governo federal*”; “*Depende, há um bom número que vão forçado por causa dos programas sociais*”; “*... pelo bolsa família*” e “*O bolsa família e os programas do governo federal tem insentivado muito*”.

Para a pergunta 4 “Em sua concepção, o que é ensino?” (Tabela 4.9), a maioria dos respondentes citaram ideias relativas à transmissão de conhecimentos (41,66%) e como um processo de busca e troca (25%).

Tabela 4.9: Distribuição das respostas das professoras sobre o que é ensino.

Categoria	Número de ocorrências (n)	Porcentagem
<i>Transmitir conhecimentos</i>	5	41,66%
<i>Processo de busca e troca</i>	3	25%
Construção de conhecimentos	1	8,33%
Aquisição de conhecimentos	1	8,33%
Processo contínuo	1	8,33%
Mudança de comportamento	1	8,33%
Total	12	100%

As respostas sobre o que é ensino se aproximaram da abordagem tradicional de ensino de Mizukami (1986) que diz que ensinar é transmitir conhecimentos.

Para subsidiar as nossas análises, podemos citar como exemplos as respostas transcritas exatamente como foi escrito pelas professoras:

Transmissão de conhecimentos: “*É uma forma de transmitir conhecimentos*”, “*É o método ou seja a maneira de transmitir*”; “*É transmitir novos conhecimentos*”; “*É transmitir conhecimentos*” e “*repassa de inúmeras ‘coisas’*”.

Processo de busca e troca: “*Conhecimentos, busca de ideias, troca de experiências*”; “*É mediação, preparação*” e “*É coordenar o aprendizado, direcionar pesquisas*”.

Para a pergunta 5 “Em sua concepção, o que é aprendizagem?” (Tabela 4.10), a maioria cita frases que mencionem conhecimento e aprender (40%).

Tabela 4.10: Distribuição das respostas das professoras sobre o que é aprendizagem.

Categoria	Número de ocorrências (n)	Porcentagem
<i>Conhecimentos/ aprender</i>	4	40%
Mudança	2	20%
Desenvolvimento	1	10%
Entender e usar	1	10%
Processo contínuo	1	10%
Respeito	1	10%
Total	10	100%

Para subsidiar as nossas análises, podemos citar como exemplos as respostas transcritas exatamente como foi escrito pelas professoras:

Conhecimentos/aprender: *“Ato ou efeito de aprender, ou seja, adquirir conhecimentos”*; *“Aprendizado. É o ato de adquirir novos conhecimentos”* e *“É aquisição, aprimoramento, assimilação, entendimento e socialização de conhecimentos”*.

Para a pergunta 6 “Para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem, o que é necessário?” (Tabela 4.11), a maioria características a respeito da estrutura da escola como espaço, escola e recursos didáticos (16,66%) e compromisso (16,66%).

Tabela 4.11: Distribuição das respostas das professoras sobre o que é necessário para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem.

Categoria	Número de ocorrências (n)	Porcentagem
<i>Espaço/ escola/ recursos didáticos</i>	3	16,66%
<i>Compromisso</i>	3	16,66%
Interação entre professor e aluno	2	11,11%
Interesse/ vontade	2	11,11%
Planejamento	2	11,11%
Família	2	11,11%
Educação	1	5,55%
Respeito ao desenvolvimento do aluno	1	5,55%
Equipe	1	5,55%
Professores	1	5,55%
Total	18	100%

Para subsidiar as nossas análises, podemos citar como exemplos as respostas transcritas exatamente como foi escrito pelas professoras:

Estrutura da escola: *“A criação de espaço que ofereçam suporte em diferentes experiências de aprendizagem”*; *“Uma escola de qualidade”* e *“recursos didáticos; ambiente propício”*.

Compromisso: *“É necessário que haja um compromisso; e uma relação de ambos, sabendo que eles caminha juntos”* e *“É necessário que a escola como um todo seja comprometida com seu papel, como também os alunos e os pais”*.

Para a pergunta 7, as professoras deveriam assinalar “Qual/quais abordagens de ensino e aprendizagem você conhece? Abordagem tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista, sociocultural, outras- quais ou nenhuma” (Gráfico 4.1). 60%

marcaram todas as abordagens, 10% assinalaram apenas a sociocultural, 10% marcaram apenas a tradicional, 20% marcaram a tradicional, cognitivista e outros. Sendo que, destas, 10% responderam em outras: construtivista³ e 10% responderam tecnicista⁴.



Gráfico 4.1: Abordagens de ensino e aprendizagem conhecidas.

³ O Construtivismo surgiu no século XX, a partir das experiências de Jean Piaget (1896-1980). Esta teoria considera a educação como um processo amplo, espontâneo e assistemático de ensino e aprendizagem, que ocorre quando há interação entre pessoas em distintos meios sociais (NIEMANN e BRANDOLI, 2012).

⁴ O Tecnicismo é uma perspectiva que visa desenvolver trabalhadores eficientes, disciplinados e produtivos. Relacionando a educação a um projeto de transformação social ter em vista às novas relações no mundo do trabalho (DIAS, 2007).

Para a pergunta 8 “Você utiliza alguma dessas abordagens de ensino e aprendizagem em sala de aula?” (Gráfico 4.2). Todas as docentes (100%) responderam que sim. Destes, 40% responderam que utilizam todas as abordagens, 30% responderam tradicional e cognitivista, 20% não responderam qual abordagem e 10% responderam tradicional e sociocultural.



Gráfico 4.2: Abordagens de ensino utilizadas pelos respondentes em suas práticas pedagógicas.

Para a pergunta 9 “Dentro da abordagem de ensino e aprendizagem utilizada, como você pensa o aluno?” (Tabela 4.12), a maioria citou características de que veem o aluno com ser pensante, em desenvolvimento e capaz (20%).

Tabela 4.12: Distribuição das respostas das professoras sobre como as professoras pensam o aluno na abordagem que utilizam.

Categoria	Número de ocorrências (n)	Porcentagem
<i>Como um ser pensante/ em desenvolvimento/ capaz</i>	3	20%
Como ser humano	2	13,33%
Como ser dominado pelo professor	2	13,33%
Como ser social	2	13,33%
Como ser que necessita de auxílio/ incentivo	2	13,33%
Como ser que constrói o conhecimento junto com professor	2	13,33%
Como o principal	1	6,66%
Como cidadão	1	6,66%
Total	15	100%

Para subsidiar as nossas análises, podemos citar como exemplos as respostas transcritas exatamente como foi escrito pelas professoras:

Como um ser pensante/ em desenvolvimento/ capaz: “*Como um ser em constante desenvolvimento que tem relações com o meio em que vive*”; “*Como um ser pensante, mais com suas dificuldades e limitações, ou seja, dentro de cada particularidades de cada um*” e “*Eu penso no aluno como uma pessoa capaz de aprender e adquirir novos conhecimentos*”.

Para a pergunta 10 “A sua abordagem de ensino é centrada: no aluno, no professor, na aprendizagem, nos conteúdos, em outros componentes. Qual/is?” (Gráfico 4.3). 30% responderam no aluno, 30% responderam no aluno e na aprendizagem, 20% responderam no aluno, na aprendizagem e nos conteúdos e 20% responderam no aluno, no professor, na aprendizagem e nos conteúdos.

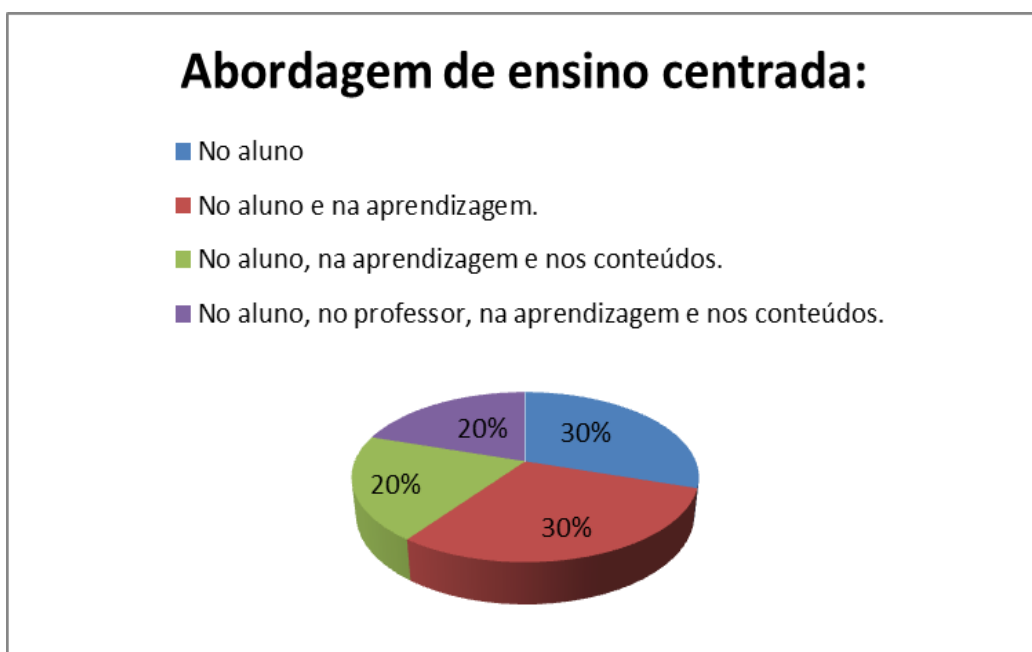


Gráfico 4.3: Foco das abordagens de ensino das professoras.

Para a pergunta 11 “A avaliação é uma parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, pra você o que significar avaliar?” (Tabela 4.13), as respostas foram muito diversificadas e envolveram respostas como: é um processo

contínuo (15,79%), em que devemos ver o que precisa mudar (15,79%), realizar observações (15,79%) e analisar os avanços (15,79%).

Tabela 4.13: Distribuição das respostas das professoras sobre o que significa avaliar.

Categoria	Número de ocorrências (n)	Porcentagem
<i>Processo contínuo</i>	3	15,79%
<i>Ver o que precisa mudar</i>	3	15,79%
<i>Observação</i>	3	15,79%
<i>Analisar os avanços</i>	3	15,79%
<i>Comparar/ rotular</i>	2	10,52%
<i>Ajudar o aluno nas dificuldades</i>	2	10,52%
<i>Difícil</i>	2	10,52%
<i>Pela participação</i>	1	5,26%
Total	19	100

Para subsidiar as nossas análises, podemos citar como exemplos as respostas transcritas exatamente como foi escrito pelas professoras:

Processo contínuo: “*É um processo pedagógico contínuo, que acontece dia após dia*”; “*Avaliar é acompanhar passo a passo o desempenho do aluno*” e “*O desenvolvimento do aluno continua*”.

Ver o que precisa mudar: “*É diagnosticar o que precisa mudar e melhorar em nossa prática pedagógica*”; “*Um julgamento do seu trabalho como professor*” e “*Buscando corrigir*”.

Observação: “*Tem varias formas, a partir da observação*”; “*As várias formas a partir de observações...*” e “*Rever, verificar, perceber e observar se houve aprendizado em torno do que foi desenvolvido ou não*”.

Analisar os avanços: “*Analisar o processo de aprendizagem do aluno*”; “*é diagnosticar avanços e falhas*” e “*Avaliar é analisar os avanços ao longo do processo*”.

Para a pergunta 12 “Em sua opinião, qual a melhor forma de avaliar o desempenho do seu aluno?” (Tabela 4.14), a maioria citou atividades (35%).

Tabela 4.14: Distribuição das respostas das professoras sobre qual a melhor forma de avaliar o desempenho do aluno.

Categoria	Número de ocorrências (n)	Porcentagem
<i>Atividades</i>	7	35%
Através de diagnóstico/ observação	4	20%
Avaliação contínua	4	20%
Participação do aluno	3	15%
Não há	1	5%
Intervenção	1	5%
Total	20	100%

Para subsidiar as nossas análises, podemos citar como exemplos as respostas transcritas exatamente como foi escrito pelas professoras:

Atividades: “Através da participação dos alunos nas atividades propostas”; “participação nas atividades”; “atividades diversificadas”; “desenvolvimentos das atividades”; “atividades” e “Avaliar por meio de atividades que leve o aluno a medir seu conhecimento prévio”.

Para a pergunta 13 “Você está satisfeito com a forma como leciona?”, 80% responderam que sim e 20% Não/ nunca estamos.

Para a pergunta 14 “Você tem acesso aos recursos didáticos que a escola dispõe?” (Gráfico 4.4), 70% responderam que sim, 30% responderam que não e o item às vezes não obteve resposta.

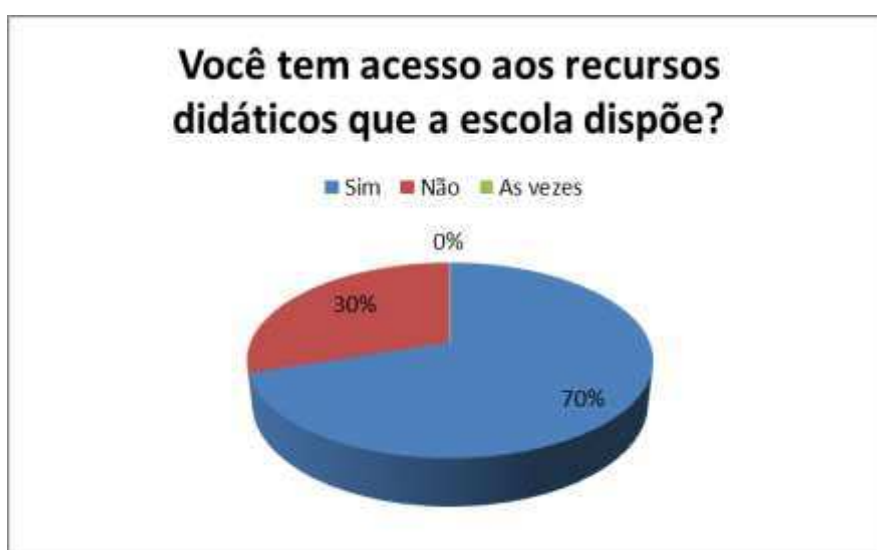


Gráfico 4.4: Acesso aos recursos didáticos da escola.

Para a pergunta 15 “Que recursos existem na sua escola?” (Tabela 4.15), a maioria citou biblioteca ou livros (n=10), aparelhos de televisão (n=8) e computadores (n=6).

Tabela 4.15: Distribuição das respostas das professoras sobre quais recursos existem na escola.

Recurso	N
<i>Biblioteca/ Livros</i> <i>(didáticos, para didáticos, de literatura infantil/ livros infantis)</i>	10
<i>Televisão/TV</i>	8
<i>Computador</i>	6
Aparelho de som/ mini system	4
Vídeo/DVD	4
Data show	4
Jogos educativos/ pedagógicos	4
Impressora	1
Quadro de giz	1
Fantoches	1
Alfabeto móvel	1
Caixa de leitura	1
Total	45

Para a pergunta 16 “Em relação à pergunta anterior, quais recursos você costuma utilizar na sala de aula?” (Tabela 4.16), a maioria citou Biblioteca/ Caixa de literatura/ Livros (n=10), aparelhos de televisão (n=6) e jogos (n=6).

Tabela 4.16: Distribuição das respostas das professoras sobre quais recursos da escola elas utilizam em sala de aula.

Recurso	N
<i>Biblioteca/ Caixa de literatura/ Livros</i> <i>(didáticos, para didáticos, de literatura infantil/ livros infantis)</i>	10
<i>Televisão/TV</i>	6
<i>Jogos educativos/ pedagógicos</i>	6
Aparelho de som/ mini system/ músicas	5
Vídeo/DVD	5
Data show/ slides	4
Computador	1
Impressora/Xerox	1
Quadro de giz	1
Fantoches	1
Brinquedos	1
Revista	1
Total	42

Para a pergunta 17 “Como você avalia o ensino na sua escola?” (Gráfico 4.5), deveriam assinalar: excelente, ótimo, bom, regular ou ruim. 50% responderam que é bom, 30% responderam ótimo, 10% responderam regular e 10% responderam excelente.



Gráfico 4.5: Respostas das professoras sobre a avaliação do ensino na escola.

CAPÍTULO 5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tivemos relativa dificuldade em montar o questionário de pesquisa, pois se trata de um instrumento minucioso e que requer bastante atenção para ser elaborado de uma forma em que possamos obter as respostas mais satisfatórias possíveis.

Obtivemos uma boa recepção da proposta de pesquisa na escola, tanto por parte da direção como dos professores. De um total de doze professoras a quem foi solicitada a participação, dez concordaram em participar com satisfação.

As professoras parecem classificar o docente como redentor, aquele que exerce um papel de transformação na vida do aluno e citam que a escola tem o papel de formar cidadãos. Entretanto, existem indivíduos que nunca frequentaram uma escola e são cidadãos da mesma maneira, pois segundo o Dicionário Aurélio, cidadão é o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado.

Sobre porque os alunos vão à escola, as professoras mostraram certa insatisfação em suas falas, citando que os alunos só vão para a escola por obrigação, para não perderem os benefícios dos programas do governo federal que exigem sua frequência na escola. Relatam que são poucos os que vão para a escola porque tem o desejo de estudar e aprender. Citam a falta de estrutura das famílias e falta de compromisso dos pais para com os filhos, pois não acompanham suas vidas escolares, nem educam seus filhos para que não briguem e nem se comportem com falta de educação na escola, gerando transtornos.

Sobre o que é ensino, verificamos que a maioria cita respostas como transmissão de conhecimentos confirmando o que diz Mizukami (1986) sobre a abordagem tradicional: a educação é caracterizada como transmissão de conhecimentos e restrita à ação da escola.

Já quanto à centralidade do ensino, a maioria cita que é centrada no aluno, ou seja, nesse quesito, as professoras apresentam o que Mizukami (1986) chama de abordagem humanista.

Quanto à forma de avaliação, a maioria também apresenta uma visão tradicional, pois citam que fazem esta avaliação através de atividades feitas pelos alunos.

Como sugestões para a escola e educação de modo geral, recomendamos que se faça um estudo melhor a respeito das abordagens de ensino por parte dos professores e demais membros da escola. Procurando entender estas abordagens e o que pode ser aproveitado de cada uma delas para que o ensino e aprendizagem ocorram de maneira satisfatória, pois não existe uma abordagem melhor do que a outra.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, D. D. **Análise das concepções de ensino-aprendizagem de alguns licenciandos de uma Universidade particular de São Paulo, SP.** Monografia do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 78 p., 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BECKER, F., Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, 19 (1): 89-96, Jan/Jun. 1994 *apud* BARCELLOS, D. D. **Análise das concepções de ensino-aprendizagem de alguns licenciandos de uma Universidade particular de São Paulo, SP.** Monografia do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 78 p., 2010.

BOECHAT, I. **Ensinar é aprender, não é transmitir conhecimentos.** Programa Jornal e Educação. 2013. Disponível em <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/ensinar-e-aprender-nao-e-transmitir-conhecimentos>>. Acesso em 14.out.2013 às 10h2-8.

BORDENAVE, J. D. e PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 29ªed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

DIAS, E. B. **Revista Escola Nova (1930-1931):** Um estudo sobre o Tecnicismo e Educação. Revistas de educação e ensino. 20p. 2007.

FÁVERO, A. A. e MARQUES, M. **Aprender e ensinar na universidade:** a docência na perspectiva da epistemologia da aprendizagem. IX Anais do Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. ANPED Sul. 10p. 2012.

FONSÊCA, M. S. **Representações Sociais sobre educação por pais de alunos da zona rural de Cuité-PB.** Monografia do Curso de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 82p., 2011.

FONSÊCA, A. C. S. e SCARDUA, A. **Representações sociais de professores do município de Cuité (PB) sobre educação:** compreendendo o ensino, a aprendizagem, a escola, o professor e o aluno. VIII Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande. 13p. 2011.

FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores. Ensinar, aprender:** leitura do mundo, leitura da palavra. Estudos Avançados, v. 15, n. 42, 10p., 2001.

HIRST, P. H. **“What is Teaching”**, Journal of Curriculum Studies, v. 3, n. 1, p. 5-18, 1971. reimpresso in R.S. Peters (edr.), The Philosophy of Education, London: Oxford University Press, 1973, p. 163-177. Tradução de Olga Pombo.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Data Escola Brasil/ INEP**. Disponível em:< <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/DataEscolaBrasil/>> Acesso em: 18.abr.2013 às 14h17.

LAZZARIN, H. C.; NAKAMA, L. e CORDONI JÚNIOR, L. **Percepção de professores de odontologia no processo de ensino-aprendizagem**. Ciência & Saúde Coletiva, n 15, p. 1801-1810, 2010.

LEÃO, D. M. M. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista**. Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187-206, jul. 1999.

LOPES *et al.* **Aprendizagem baseada em problemas: uma experiência no ensino de química toxicológica**. Química Nova, v. 34, n. 7, p. 1275-1280, 2011.

LOPES, I. K. B. e FERREIRA, T. C. S. **Abordagem cognitivista**. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. 4p. 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos da educação e ensino).

MITRE, S. M. *et al.* **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, v.13, n.2, p.2133-2144, 2008.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MOURA, A. M.; AZEVEDO, A. M. P. e MEHLECKE, Q. **As teorias de aprendizagem e os recursos da internet auxiliando o professor na construção do conhecimento**. Disponível em <www.uel.br/seed/nre/as_teorias_de_aprendizagem_e_a_internet.htm> acesso em 31.07.2013 as 15h03min.

NIEMANN, F. A. e BRANDOLI, F. **Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática**. Anais do Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. IX ANPED Sul. 14p. 2012.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2006.

RODRIGUES, L. P.; MOURA, L. S. e TESTA, E. **O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub. 5, Jul. 2011.

SANTOS, J. A. S. **Teorias da Aprendizagem**: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. Revista Científica Sigma. Instituto de Ensino Superior do Amap. v.2, n.2., P.97-111. abr./mai./jun. 2006. Macap: IESAP, 2006.

SANTOS, S. C. **O processo de Ensino-Aprendizagem e a relação professor-aluno**: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, n. 1, 14p., janeiro/março 2001.

SANTOS, R. V. **Abordagens do processo de ensino e aprendizagem**. Integração, ano XI, n. 40, p.19-31, 2005.

SILVA, M. **Estudos Organizacionais**: Abordagem Humanista. Coleção Educação a Distância. Série Livro-Texto. Ed. Unijuí, 122p. 2009.

SOUZA FILHO, E. A.. **Modelos socioculturais na família e na escola, segundo a autodefinição étnica**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 10, n. 36, p. 375-402, 2002.

_____. **Estudos psicossociais sobre o negro na família e na escola**. Psicologia da educação, 18, 95-129, 2004.

SOUZA FILHO, E. A.; BELDARRAIN-DURANDEGUI, A.; SCARDUA, A. **Auto-apresentação segundo escolaridade e grupo étnico**. Anais do I Congresso Latino-americano de Psicologia, 621-637. São Paulo, 2005.

SOUZA FILHO, E. A. e OLIVEIRA, A. S. **Concepções e práticas de ensino/aprendizagem entre pais e professores**: uma abordagem sociocultural. Anais do I Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e profissão, 1787-1798. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.bvs-psi.org.br/congre/default.asp>

STAUB, A. L. P. **Teorias da aprendizagem**. Enfoques teóricos à aprendizagem e ao ensino. 2008. Disponível em: <http://pedagogiadidatica.blogspot.com.br/2008/11/teorias-da-aprendizagem.html>.

TRINDADE, M. e REZENDE, F. **Novas perspectivas para a abordagem sociocultural na educação em ciências**: os aportes teóricos de John Dewey e de Ludwig Wittgenstein. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v.. 9, n3, p.87-504, 2010.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R. e BARTHOLO JÚNIOR, R. S. **O professor e o ato de ensinar**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

YAMAZAKI, S. C. **Teoria da Aprendizagem significativa de David Ausubel**. Material preparado para disciplina de estágio supervisionado em ensino de física I. 10p. 2008.

ZOZZOLI, R. M. D. **A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem**. Bakhtiniana, São Paulo, v. 7, n.1, p. 253-269, Jan./Jun. 2012.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Informações Sobre o questionário:

Prezado Colega, em virtude da relevância das informações prestadas para o entendimento das abordagens de ensino e aprendizagem desenvolvidas na sua instituição, elaboramos cuidadosamente cada questão para que pudessem extrair respostas fidedignas de cada participante da pesquisa. Sendo assim, solicito que façam um pequeno esforço para não deixar questões em branco, e assim contribuir de forma intensiva para a realização desse trabalho. Se for preciso, pode usar o verso da folha para completar a resposta de cada questão. Desde já, agradecemos a todos pelas valiosas e importantes informações.

Dados gerais

Sexo: _____ Idade: _____

Formação:

() sem formação específica () magistério () nível superior. Em quê?

() nível superior incompleto. Em quê? _____

Tempo de atuação como professor (a): _____

Tempo de atuação como professor (a) nessa escola: _____

Série(s) que leciona: _____

Qual (is) disciplina(s) leciona _____

Número de turmas que atende nesta escola: _____

Número de alunos por turma: _____

Situação empregatícia: () concursado () contratado

Ensino e aprendizagem

1. Pra você o que é ser professor?

2. Pra você qual é o papel da escola?

3. Em sua opinião, porque os alunos vão para a escola?

4. Em sua concepção, o que é ensino?

5. Em sua concepção, o que é aprendizagem?

6. Para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem, o que é necessário?

7. Qual/quais abordagens de ensino e aprendizagem você conhece?

() Abordagem tradicional

() Abordagem comportamentalista

() Abordagem humanista

() Abordagem cognitivista

Abordagem sociocultural

Outras. Quais _____

nenhuma

8. Você utiliza alguma dessas abordagens de ensino-aprendizagem em sala de aula?

sim não . Em caso afirmativo, qual(is)? _____

9. Dentro da abordagem de ensino e aprendizagem utilizada, como você pensa o aluno?

10. A sua abordagem de ensino é centrada:

no aluno

no professor

na aprendizagem

nos conteúdos

em outros componentes. Qual/is? _____

11. A avaliação é uma parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, pra você o que significar avaliar?

12. Em sua opinião, qual a melhor forma de avaliar o desempenho do seu aluno?

13. Você está satisfeito com a forma como leciona?

14. Você tem acesso aos recursos didáticos que a escola dispõe?

sim não as vezes

15. Que recursos existem na sua escola?

16. Em relação a pergunta anterior, quais recursos você costuma utilizar na sala de aula?

17. Como você avalia o ensino na sua escola?

Excelente Ótimo Bom Regular Ruim

APÊNDICE B -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa: O Ensino e Aprendizagem na visão de professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB.

Local: Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB.

Orientanda: Ana Carolina dos Santos Fonsêca.

Orientador: Prof. Dr. João Batista da Silva.

Prezado/a Docente

Você está sendo convidado/a a participar desta pesquisa que tem como objetivo descrever as concepções de vocês sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em sua instituição de ensino. Suas informações serão utilizadas como parte integrante do trabalho de pesquisa de Ana Carolina dos Santos Fonsêca, aluna do II Curso de Especialização em Educação com Foco em Ensino Aprendizagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande campus de Cuité, realizado sob a orientação do Professor João Batista da Silva. O trabalho tem como título “O Ensino e Aprendizagem na visão de professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Cuité/PB” e visa registrar as contribuições de vocês para o enriquecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido e assim contribuir para o melhoramento do ensino na referida instituição.

Sua participação dar-se-á por meio de entrevista realizada através do preenchimento de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, referentes ao tema em estudo. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Ao dar a sua autorização por escrito, assinando a Permissão, as reflexões, por você desenvolvidas, serão utilizadas na monografia da interessada e em futuras publicações. Estaremos a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e você poderá entrar em contato conosco através dos telefones (83) 99419904 (da orientanda), e (83) 99850218 ou (83) 3372-1938 (do orientador).

Portanto, tendo em vista o acima exposto, declaro que fui devidamente esclarecido/a e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Nome do entrevistado/a

Local e Data

Assinatura do entrevistado/a

Ana Carolina dos Santos Fonsêca - Orientanda

João Batista da Silva - Orientador